

SAPi

Registro da OFICINA DE OVA

SAPIRANGA

Capítulo I

Ana Gabriela Ormazabal

SOFTWARE EDUCANDUS

Introdução:

Tendo em vista que muitos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA) não tiveram oportunidades ou acesso a ferramentas computacionais, espera-se com o desenvolvimento desta oficina promover a inclusão digital através da utilização do software educacional Educandus. O software foi desenvolvido pelo Sistema de Engenharia Informática Ltda. Os conteúdos são divididos por componentes curriculares e através de um mapa de acesso, selecionando o componente curricular, abrem-se os tópicos e subtópicos dos conteúdos.

Por meio de vídeos, simulações, atividades e exercícios, o software apresenta as informações de maneira contextualizada, com uma linguagem clara e objetiva, valorizando a interatividade. As simulações e os recursos multimídia apresentados facilitam o entendimento dos conteúdos e possibilitam uma maior atenção, motivação, interação e participação do aluno. Ou seja, o aluno pode ter maior controle do próprio processo de aprendizagem.



Ensino Médio

Biologia

Introdução
à Biologia

Taxonomia

Bioquímica

Anatomia e
Fisiologia

Citologia

Genética e
Evolução

Histologia

Ecologia

Secretaria de
EducaçãoPERNAMBUCO
GOVERNO DO ESTADO

Aulas

Anatomia do sistema Digestório

Fisiologia do Sistema Digestório

Sistema Circulatório

Sistema Respiratório

Visão geral sobre o ser humano

Sistema Excretor

Sistema Imunológico

Sistema Nervoso

Sistema endócrino

Sistema Reprodutor

Fonação

Pele e seus Anexos

Homem e saúde

Órgãos dos sentidos

Anatomia do sistema Digestório

Anatomia do Sistema Digestório



EDUCANDUS

Órgãos que fazem parte do Sistema Digestório:

Tubo digestivo alto:

- 1 - Boca
- 2 - Faringe
- 3 - **Esôfago**

Tubo digestivo médio:

- 4 - **Estômago**
- 5 - **Intestino Delgado:**
 - Duodeno
 - Jejuno
 - Íleo

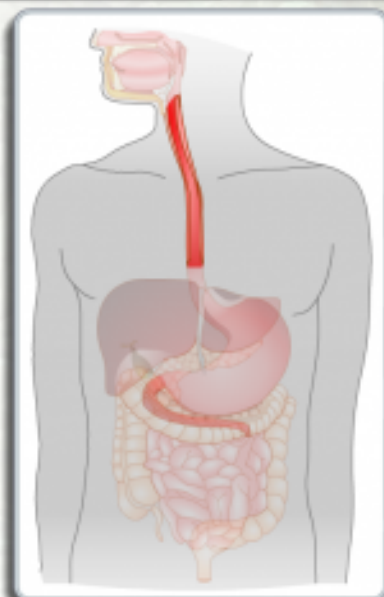
Tubo digestivo baixo:

- 6 - **Intestino Grosso:**
 - Ceco
 - Cólon ascendente
 - Cólon transverso
 - Cólon descendente
 - Cólon sigmóide
 - Reto

Órgãos Anexos:

- 1 - Glândulas Salivares
- 2 - Dentes
- 3 - Língua
- 4 - Pâncreas
- 5 - Fígado
- 6 - Vesícula Biliar

- 7 - **Ânus**



2/24



100%

Desenvolvimento:

O projeto foi desenvolvido com uma turma de 30 alunos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Marista São Marcelino Champagnat, na modalidade EJA. A faixa etária dos estudantes varia entre 20 e 65 anos de idade. Esta oficina foi desenvolvida em 3 momentos distintos, com duração de 4 horas.

Primeiramente, na sala de aula, explicitiei os objetivos e como iria transcorrer a atividade. Em seguida, entreguei a relação de questões e exercícios que deveriam ser respondidos no decorrer da atividade de pesquisa e interação com o software.

No Laboratório de Informática do colégio, os alunos foram organizados em duplas nos computadores. As duplas foram organizadas de maneira que os alunos com maior facilidade no manuseio de computadores puderam auxiliar os colegas que não estão familiarizados com a ferramenta. Durante a navegação e interação com a ferramenta os estudantes responderam aos exercícios e questões propostas.

Por fim, na sala de aula, os alunos responderam a um questionário onde relataram as suas experiências anteriores utilizando computadores e as suas percepções em relação a utilização do software.

Resultados:

Através do questionário realizado junto aos alunos percebe-se que apenas 43% dos alunos utilizam computadores no seu dia-a-dia, contra 40% que não utilizam. Este resultado aponta para um grande contraste dentro da sala de aula. Evidencia a importância da promoção da inclusão digital, que pode ser potencializada aproveitando-se do conhecimento de alguns alunos, que no decorrer das atividades auxiliaram os demais colegas. Todos foram categóricos em afirmar que a utilização do Laboratório de Informática é importante nas aulas.

A maioria dos alunos, 73%, considerou o software educacional Educandus fácil de usar. Consideraram fácil, prático e autoexplicativo. Quanto a aprendizagem, 74% dos alunos consideraram que o software auxiliou nas suas aprendizagens, considerando-o muito educativo e com atividades interativas que levam ao conhecimento.

Os alunos quase em sua totalidade necessitaram do auxílio da professora e/ou dos colegas e do monitor, em algum momento na realização das atividades propostas. Destes, 68% afirmaram que não conseguiriam realizar a atividade sozinhos sem a orientação da professora, ou que demorariam mais tempo.

Conclusões:

Esta oficina mostrou como é desafiador o processo de se trabalhar na educação de jovens e adultos, principalmente no que se refere a quebra de barreiras. Alguns alunos, acostumados as aulas na forma tradicional, ainda resistem às aulas com novas tecnologias, por apresentarem despreparo e alguns receios. Porém, todos são conscientes da importância e dos benefícios que estes recursos podem trazer para a aprendizagem e para a vida em sociedade.

Nós professores, temos o dever de modernizar o ensino, agregar as novas tecnologias as aulas tradicionais, promovendo a inclusão digital, diminuindo e respeitando as diferenças. Deste modo, poderemos auxiliar os nossos alunos a construir e progredirem em seus conhecimentos, tornando a aprendizagem mais significativa.

Através dos resultados apresentados demonstra-se a necessidade da mediação pedagógica do professor para o uso eficiente do material. O professor mediador colabora para que os alunos atinjam os seus objetivos.

Referências:

FELIX SANTOS, V.; VEIGA, J. S. O uso de softwares no ensino de funções quadráticas em um projeto educacional de jovens e adultos. In: IX ENEM ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA, 2007, Belo Horizonte - MG.

FILHO, F. A de O. O uso do software EDUCANDOS como recurso didático no ensino de trigonometria. 2004. 164 f. Dissertação (Mestrado em Computação) - Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará, Universidade Estadual do Ceará.

FRANÇA, R. S. de ; SILVA, A. C. B. da. Softwares educativos: do disco compacto à sala de aula. In: 4º SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2012, Recife. Anais Eletrônicos, Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2012. p. 1-19. 2015.

FREITAS, L. P. R. S.; FREITAS, J. C. R. de. Multiambiente de aprendizagem: uma análise do software educandus no processo de ensino-aprendizagem da química. In: CBQ - 50º CONGRESSO BRASILEIRO DE QUÍMICA, 2010, Cuiabá - MG.

Capítulo II

Nalin F. Silveira

Fichamento: quando utilizar e como elaborar

Introdução

A Oficina foi realizada no dia 27 de outubro, no turno da manhã. Foi oferecida para os alunos da instituição, regularmente inscritos na disciplina Leitura e Produção de Texto (código 2237201), como atividade complementar, e com o apoio do professor da disciplina. Esta disciplina é oferecida para diversos cursos, mas a turma em questão era formada por acadêmicos do curso de direito, com idade entre 18 e 25 anos. Por se tratar de uma atividade complementar e não obrigatória, contou com a presença de apenas 10 alunos. A oficina ocorreu no auditório da Biblioteca, e teve duração de 2 horas de atividade presencial, mais 1 hora de atividade à distância.

O objetivo desta oficina era capacitar o estudante na elaboração de fichas de leitura (Fichamento), para que ele possa utilizá-las como uma ferramenta para incrementar a sua prática de estudo.

Antes do início da atividade, o professor que acompanhou a turma disponibilizou no ambiente virtual da disciplina, exercícios complementares relacionados com a Oficina, além da resolução dos exercícios que seriam apresentados.

Desenvolvimento

A Oficina foi dividida em 5 momentos. No primeiro momento, foram apresentados os objetivos da oficina, e os participantes receberam o conteúdo impresso sobre os tópicos que seriam abordados. O segundo momento contou com uma apresentação em Power Point, onde foram mostrados os tipos de Fichas de Leitura, seguidos de uma exposição dialogada sobre a importância do fichamento na organização da prática de estudo. O terceiro e [quarto](#) momentos foram de utilização do Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA).

No terceiro momento, foi apresentado o OVA, nesta etapa ocorreu uma exposição didática sobre os tipos de fichamento, com exemplos, e finalmente, no [quarto](#) momento, foram realizados os exercícios propostos pelo OVA. O quinto e último momento, resolução de exercícios ocorreu à distância. Os materiais (resolução dos exercícios propostos pelo OVA, e exercícios complementares) foram disponibilizados no ambiente virtual da disciplina, antes do início da atividade. Estes exercícios complementares foram elaborados através do Google Docs, com questões objetivas e atividades práticas de fichamento com textos curtos.





Conclusão

O tema escolhido para a Oficina é de fundamental importância para o desenvolvimento da prática de ensino, principalmente no Ensino Superior, onde a carga de conteúdo é muito grande, e é preciso ter acesso a conteúdos de disciplinas anteriores para consulta. Porém é um tema bastante subjetivo e complexo, o que tornou a atividade um pouco cansativa, por outro lado, a utilização do OVA facilitou a condução da Oficina, exemplificando os conteúdos apresentados, de maneira linear. Sobre as atividades complementares, pude acompanhar através do Google Docs que poucos alunos realizaram (apenas 4 de 10 participantes), mas os que o realizaram, responderam corretamente.

Referências

SILVA, Suellen Viriato Leite da. **Fichamento:** quando utilizar e como elaborar. Brasília (DF): Universidade de Brasília, 2011.
Disponível em: . Acesso em 16 set. 2015.

Cartas enigmáticas em sala de aula

Renan Lima

Portal educacional

O uso das ferramentas digitais têm colaborado bastante com as práticas docentes. Através delas, os professores têm conseguido aprimorar suas aulas, tornando-as mais interativas e envolventes.

Sou professor de português do 5º do colégio Coração de Maria, da rede privada de Esteio. O colégio oferece vários recursos tecnológico, a fim de que seus professores possam desempenhar suas atividades de maneira criativa. Um dos principais recursos é o Portal Educacional, em que oferece um leque de atividades pedagógicas que se encaixam perfeitamente no plano de estudos que desenvolvo com a turma.

Nesse sentido, resolvi elaborar uma oficina que pudesse trabalhar com o gênero "cartas enigmáticas". Primeiramente, conversei com a turma, composta de 22 alunos, sobre a oficina e sobre o que seria carta enigmática. Logo, mostrei a eles, através da lousa interativa da minha sala, exemplos desse modelo e pedi que testassem, em duplas, a ferramenta. Foi um momento de experimentação, afinal, desejava que eles se envolvessem com os enigmas propostos pela atividade do Portal. Trabalhar com cartas enigmáticas, além, de aguçar a criatividade e estimular a concentração, possibilita ampliar a ideia de texto, em que é possível misturar imagens e palavras para criar um discurso, uma mensagem.

Após esse instante inicial, quando já haviam manuseado de forma experimental a atividade, fomos ao laboratório de informática para darmos sequência à oficina. Perguntei a eles se gostariam de decifrar enigmas mais difíceis e de aprimorar seus conhecimentos acerca do tema. Adoraram a ideia.

Pedi que decifrassem os textos disponibilizados no Portal e que observassem a estrutura desse gênero. Ficamos dois períodos no laboratório. No final, todos conseguiram realizar a tarefa. Na aula seguinte, fomos à biblioteca para que terminássemos a oficina. Dividi a turma em pequenos grupos. Cada grupo teria que responder em forma de enigma a seguinte pergunta: qual é a importância de inserir as ferramentas tecnológicas no ambiente escolar? Para isso, foram entregues jornais e revistas, e dado um tempo para que debatessem sobre a contribuição de tais recursos no processo escolar. No final, cada grupo deveria explicar a sua frase, após claro, ela já ter sido decifrada pelos demais grupos. Além de textos com enigmas bem elaborados, havia conteúdo no que escreveram. Como professor, fiquei muito satisfeito com o envolvimento de todos e com a OVA utilizada. Consegui testemunhar, mais uma vez na minha prática, que a tecnologia precisa estar inserida no fazer pedagógico.

Capítulo IV

Luana Schmitt
Estela Kohtrausch

ZORELHA

Introdução

Como atividade da disciplina “Projeto de ação na [escola](#): Objetos de Aprendizagem” do curso “Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação” da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, ministramos uma aula com duração de duas

horas e meia na [Escola](#) Municipal de Educação Infantil Primeiros Passos, em Campo Bom –RS, na turma Jardim A, no dia 20 de outubro de 2015.

A proposta da atividade consistia em estabelecer relações entre o projeto desenvolvido na turma intitulado “Encanto dos Pinguins” e as atividades de timbre e percepção musical apresentadas nos objetos virtuais de aprendizagem. Foram utilizados vídeos, áudios e o objeto virtual de aprendizagem Zorelha (http://rived.mec.gov.br/atividades/concurso_2007/zorelha/).

Desenvolvimento

Para que a aula ocorresse conforme o planejado, foi necessário preparar os equipamentos na sala de aula, instalar o programa (pois não havia Internet na [escola](#)) e testar os equipamentos.

Primeiramente foi realizada a apresentação das músicas Pinguim (Ernesto Nazareth e Vinicius de Moraes). Os alunos sentaram sobre o tatame e assistiram os vídeos projetados no telão. A partir disto, foi realizada uma conversa com as crianças sobre as músicas e instrumentos musicais.



Após esta conversa foram apresentar diversos instrumentos musicais e classificados em dois grupos: 1) os que estavam em alguma música e 2) os que não estavam. Cada um pode escolher e tocar um dos instrumento do grupo um.



Em seguida foi realizada a apresentação do OVA Zorelha. Este permite que os alunos selecionem a música que querem ouvir e coloquem os instrumentos no palco até completarem a banda ou escutem o instrumento que está sendo tocado e o coloquem no palco.

Os alunos utilizaram o computador individualmente, em sistema de revezamento. Os demais alunos ficaram auxiliando os colegas ou realizando o registro gráfico dos instrumentos.



Então foi retomada da “rodinha” para avaliar o que foi aprendido e conversar sobre a atividade do Zorelha e os desenhos produzidos. Os alunos comentaram como foi divertido trabalhar com as tecnologias.



A avaliação foi realizada por meio da observação e da intervenção durante as produções e observações feitas pelos alunos. Conforme Bencini (2006):

Para analisar um ser humano, é preciso conhecer sua história e suas preferências, dificuldades e conquistas. A observação é a chave do sucesso de uma avaliação, e o olhar deve ser atento e

apurado. (Revista Nova [Escola](#), agosto de 2006, p. 65)
Diante do exposto pela autora, evidenciamos que, na educação infantil, é necessário acompanhar o desenvolvimento global da criança durante todo o processo, não apenas o resultado final. Este processo inclui brincadeiras, diversão, momentos de conversa e de silêncio também. Segundo Lebovici (1988) brincar é tão importante para a criança durante sua infância como é o trabalho para o adulto.

Para o encerramento da oficina foram utilizados os instrumentos musicais confeccionados anteriormente pelos alunos da turma nas músicas de nome Pinguim ouvidas no início da atividade.



Conclusões

Percebeu-se que os alunos conseguiram identificar sonora e visualmente os instrumentos musicais e o uso do Zorelha foi importante para essa identificação. Os alunos permaneceram envolvidos e participativos durante as atividades, além de auxiliarem os colegas na realização das mesmas. A utilização de OVA na prática pedagógica certamente contribui a aprendizagem e fortalece a colaboração entre os alunos.

REFERÊNCIAS

BENCINI, Roberta. Melhor que boletim. **Nova Escola**: a revista de quem educa, São Paulo, ano XXI, N 194, p. 64-74, agosto/ 2006.

LEBOVICI, S. **Significado e função do brinquedo na criança**. Porto Alegre, 1988.

CAPITULO V

Adriana de M.R.Hadlich

Coleta Seletiva



A presente oficina de utilização da OVA na prática pedagógica, foi realizada com alunos do 4ª ano do ensino fundamental, na faixa etária de 9 anos, na disciplina de ciências, trabalhando os conteúdos de reciclagem e coleta seletiva. Tendo como finalidade pedagógica, proporcionar aos envolvidos na prática de aprendizagem momentos de reflexão sobre a importância da reciclagem de resíduos para nosso meio ambiente, compreendendo como se realiza a prática de coleta seletiva.

Desenvolvimento:

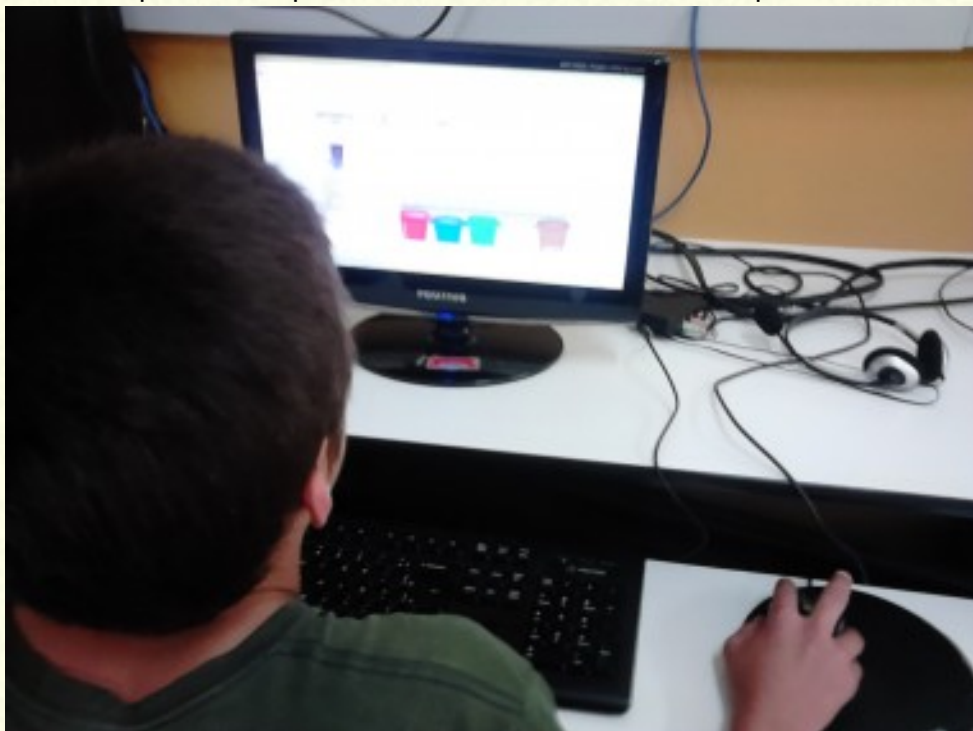
1º Momento: Foi apresentada temática reciclagem aos alunos, questionando os mesmos a respeito das ideias que tinham sobre esta. Depois que foi realizada a conversação, os alunos visualizaram os vídeos Educação Ambiental - Lixo e Coleta Seletiva e o Brincar no Planeta - Professor Sassá .



Os materiais audiovisuais apresentam várias ideias e questionamentos a respeito dos cuidados que devemos ter com nosso ambiente e também de como podemos colaborar para a conservação deste, como o exemplo da coleta setetiva.

2º Momento: Realizou-se a exposição dialogada a respeito da temática dos vídeos, questionando os alunos sobre os conhecimentos agregados com a visualização do material, formulando os conceitos de reciclagem, tipos de lixo e coleta seletiva.

3º Momento: Os alunos foram até o laboratório de informática da [escola](#) para a utilização da OVA Coleta Seletiva, no site [Escola Games](#). A atividade pedagógica se apresenta em forma de jogo, primeiramente foi realizada a leitura de alguns conceitos da temática e posteriormente os alunos tiveram como atividade prática a separação de resíduos, arrastando cada um para a respectiva lixeira nas cores correspondentes.



4º Momento: Voltando para a sala foi feita a sondagem da aprendizagem adquirida com os vídeos e a OVA, foram distribuídas fichas com os nomes de alguns resíduos, esses foram separados e fixados no cartaz da coleta seletiva, o qual apresentava a representação das lixeiras com suas respectivas cores.

Conclusão:

Com a realização da prática pedagógica relatada, foi possível integrar teoria e prática, propiciando aos envolvidos momentos de construção de conhecimento, tendo como ponto de partida os conhecimentos prévios de cada um.

Com a utilização da OVA na oficina, possibilitou aos alunos momentos de aprendizagem e de fixação dos conteúdos trabalhados, funcionando como uma forma diferenciada de desenvolver a temática trabalhada em sala de aula, onde o aluno coloca em prática o que aprendeu de maneira lúdica e divertida.

Durante o decorrer da oficina foi diagnosticado a importância de usar uma prática pedagógica dinâmica, percebendo o interesse e o envolvimento dos alunos durante as atividades desenvolvidas.

Referências:

EDUCAÇÃO AMBIENTAL - Lixo e Coleta Seletiva, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=vcMkUKIUwcl>, vídeo(8min26s). Acesso em 01 de outubro de 2015.

O BRINCAR E O PLANETA - Professor Sassá, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=ORJ8KUkXMI>, vídeo (5min46s). Acesso em 01 de outubro de 2015.

.

Capítulo VI

Lidiane Vieira Pozzebon

GARFIELD'S COMIC CREATOR



Introdução:

É comum afirmar em nossas escolas que os estudantes não leem o suficiente e o trabalho com a leitura neste contexto torna-se imprescindível. Para que se modifique este fato, o professor precisa oferecer um espaço que favoreça a formação de leitores competentes. As histórias em quadrinhos, por ser um meio de comunicação de massas, podem fazer a leitura tornar-se um ato prazeroso para o

estudante e faz com que, de forma lúdica, seja

Desenvolvimento:

estimulada a prática da leitura.

O projeto foi desenvolvido com uma turma de 29 estudantes do 4º ano da Escola Municipal de Ensino Fundamental Erna Würth, cidade de Canoas e seu objetivo geral era fazer com que os estudantes compreendessem e interagissem com o gênero textual história em quadrinhos, realizando leitura e existentes contra a prática da leitura, além de ser um produção competente com o auxílio do recurso das imagens. O trabalho foi realizado em quatro professor para despertar e consolidar o gosto dos momentos e teve duração de 4 horas/aula. No estudantes pela leitura.

primeiro momento os estudantes realizaram uma visita à biblioteca onde puderam manusear diversas revistas em quadrinhos e escolheram uma para fazerem a leitura em sala de aula.



Logo após fomos até o Laboratório de Informática onde foram organizados em trios, devido ao número de computadores disponíveis e à dificuldade de leitura de alguns alunos. Com a turma organizada desta forma, aqueles que têm mais facilidade na leitura e escrita puderam auxiliar e cooperar com os demais.

Realizaram a leitura de uma história em quadrinhos online no site indicado pela professora. Após esses momentos de interação com diversos tipos de histórias em quadrinhos, realizamos uma roda de conversa onde foram questionados sobre personagens e suas características, suas expressões, tipo de texto empregado e os sinais gráficos utilizados (balões e traços indicadores de movimento). Por fim, após essas trocas de experiências, os estudantes construíram os conhecimentos necessários para confeccionar, no Objeto Virtual de Aprendizagem, suas próprias histórias em quadrinhos.

Conclusão:

A turma onde o projeto foi aplicado é bastante agitada, porém, demonstrou bastante interesse pelas revistas em quadrinhos e se concentraram bastante na leitura, trocaram revistas e falaram com propriedade quando foram questionados sobre personagens e suas características, suas expressões, tipo de texto empregado e os sinais gráficos utilizados (balões e traços indicadores de movimento). Na produção das histórias, houve troca de ideias, informações e interação que colaboraram para que a aprendizagem se tornasse significativa, demonstrando que as histórias em quadrinhos são um recurso de qualidade na formação de leitores competentes, mesmo com os estudantes em processo de alfabetização, pois podem realizar a leitura das imagens e compreender a sequência lógica dos quadrinhos.

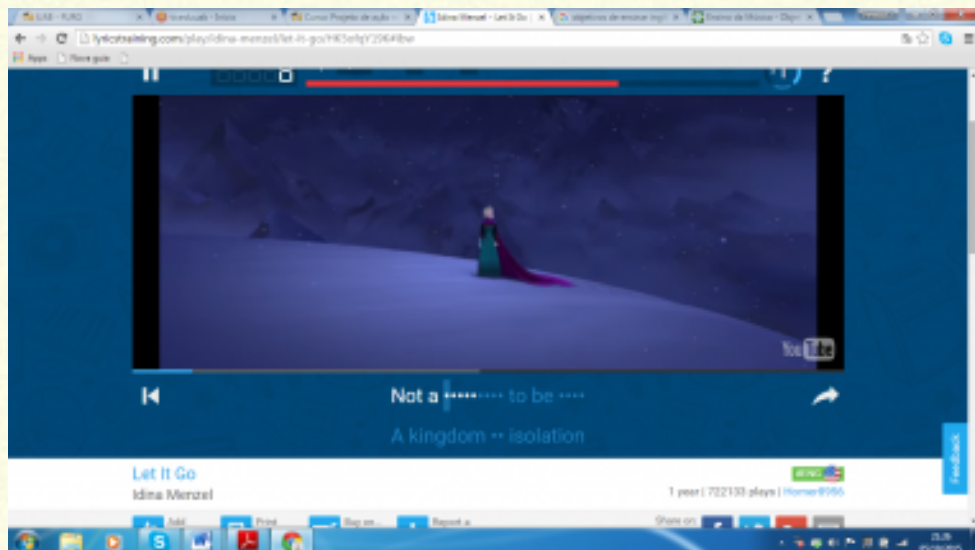
Referências

SANTOS, Mariana Oliveira dos; GANZAROLLI, Maria Emilia. Histórias em quadrinhos: formando leitores. Transinformação, Campinas , v. 23, n. 1, p. 63-75, Apr. 2011. Disponível em: . Acesso em 02 Nov. 2015

CAPÍTULO VII

Taiane Mesquita Pereira

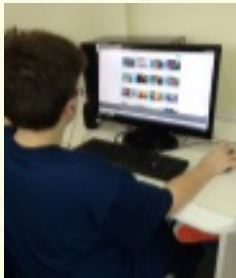
LYRICS TRAINING



<http://lyricstraining.com>

Introdução: Os recursos tecnológicos estão cada vez mais integrados no processo de ensino-aprendizagem e são de fácil acesso tanto para os professores quanto para os alunos. A música desperta a sensibilidade e a criatividade dos alunos, eles estão sempre cantando, dançando e ouvindo músicas em seus celulares, tablets e mp4.

Através do acompanhamento e da repetição da letra da música os alunos vão aprendendo a pronúncia correta e memorizando palavras.



Desenvolvimento: A Oficina para o ensino da Língua Inglesa, “*English thru music*”, teve a duração de três horas/aula e foi realizada com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental com idades entre 13 e 15 anos de uma escola da rede privada de Porto Alegre. A oficina teve como objetivo principal desenvolver as habilidades orais e auditivas, em inglês, através da música. Depois de uma conversa informal sobre preferências musicais foram listados, no quadro, diferentes estilos musicais em inglês. Logo após esse momento os alunos se dirigiram ao laboratório de informática para utilizar o ova LYRICS TRAINING.

Primeiramente escolheram a música e depois o nível de dificuldade (beginner/intermediate/advanced), ouviram e preencheram a letra da música. Ao término dessa atividade assistiram ao vídeo da música Cup Song no YOU TUBE, pesquisaram a letra e em pequenos grupos fizeram a sua versão do vídeo.





Conclusão: Com a realização das atividades propostas na oficina foi possível criar diferentes momentos onde todos puderam praticar a língua inglesa. A partir do envolvimento ativo dos alunos constatou-se que o uso da música e da tecnologia são grandes motivadores para o interesse pelo aprendizado da língua inglesa. Através de relatos dos educandos após a oficina confirmou-se, que a partir das atividades propostas, os mesmos melhoram a pronúncia e a entonação em inglês das palavras e estruturas presentes nas músicas trabalhadas.

Referências:

CARMO, Ana Lídia Lopes do. **Ensino da Música.**

Disponível em:

<http://www.infoescola.com/pedagogia/ensino-da-musica/> Acesso em: out 2015

PEREIRA, Érica. **O ensino da língua inglesa com música.** Disponível em:

<http://www.planetaeducacao.com.br/porta1/artigo.asp?artigo=1483> Acesso em: out 2015.

PRATA, C. L.; NASCIMENTO, A. C. A. A. (org.) **Objetos de Aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico.** SEED/MEC, 2007. Disponível em:

<http://rived.mec.gov.br/artigos/livro.pdf> Acesso em: out 2015.

<http://lyricstraining.com>

<https://www.youtube.com/watch?v=cmSbXsFE3l8>

Capítulo VIII

Fabrício Schirmann Leão

Resenha: quando utilizar e como elaborar

Introdução

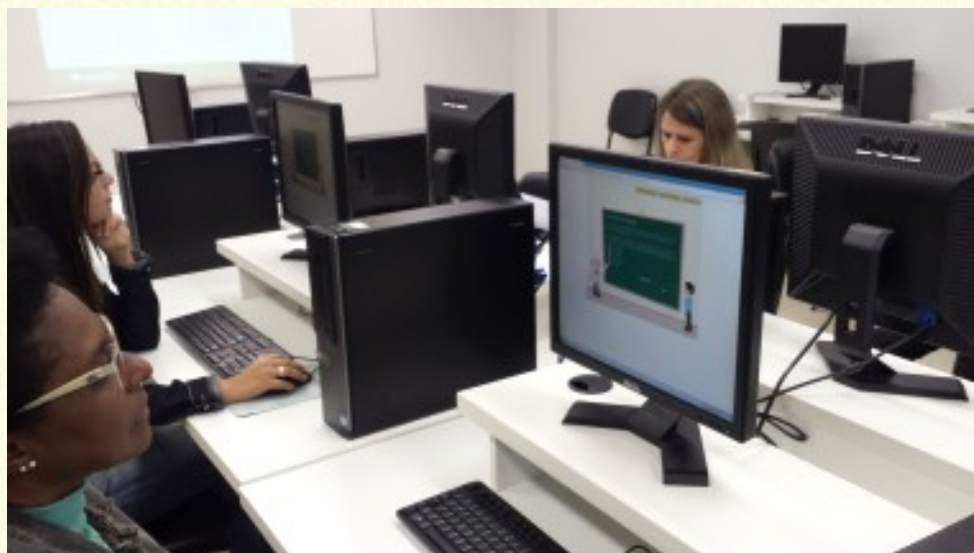
A Oficina foi realizada no dia 22 de outubro para os alunos da iniciação científica da Universidade Feevale, que contou com a presença de 4 alunos. Ocorreu no turno da manhã em um Laboratório de informática e teve duração de 2 horas conforme o plano de ensino. O objetivo desta oficina foi de capacitar os alunos como elaborar e utilizar resenhas em um texto acadêmico, identificando as estruturas, diferenciando a impessoalidade como recurso de convencimento, identificando a resenha crítica como gênero textual e orientando o leitor de uma revista, jornal ou internet sobre uma determinada produção científica, ler resenhas de modo a demonstrar suas especificidades.

Desenvolvimento

A Oficina foi dividida em 4 momentos. No primeiro momento, o professor apresentou aos alunos a proposta da oficina e os objetivos propostos. Após cada aluno recebeu o plano da oficina impresso sobre como seria o andamento da atividade. O segundo momento contou com a explanação do conteúdo em Power Point, onde foram mostrados os tipos de resenhas e suas estruturas, seguido de exemplos práticos. Após o professor leu para o alunos cada um dos tipos de resenhas demonstrados para que os alunos percebessem suas peculiaridades. O terceiro momento foram de utilização do Objeto Virtual de Aprendizagem (OVA), para complementação didática e resolução de exercícios oferecidos pela ferramenta. E o quarto momento os alunos da iniciação científica avaliaram a oficina através de um questionário no Google Docs com perguntas de múltipla escolha e dissertativa.

A realização de oficinas é importância para o desenvolvimento da prática docente e de ensino, pois capacitam os alunos da iniciação científica e auxiliam na construção de textos resumidos de caráter informativo que podem orientar o pesquisador sobre o assunto de uma produção científica. A utilização do OVA colaborou para uma melhor dinâmica da oficina, propondo outras possibilidades de aprendizado. Todos os alunos responderam de forma positiva a avaliação da oficina, a utilização de OVA e que mais oficinas deveriam ser ofertadas nesse formato.





Referência

SILVA, Suellen V. L. da. **Resenha**: quando utilizar e como elaborar. Brasília, DF: UnB, 2011.

Disponível em: <http://objetoseducacionais2.mec.gov.br/handle/mec/16229>. Acesso em: 05/10/2015.